

# Estudos do Trabalho

Ano VIII – Número 22 – 2018  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

## **Informalidade no Setor Calçadista: Um Estudo entre Três Municípios Brasileiros**

Luís Henrique Silva Ferreira<sup>1</sup>

André Junqueira Caetano <sup>2</sup>

O setor calçadista brasileiro é um importante ramo da indústria de transformação, ocupando, de acordo com o Censo de 2010, cerca de 470.000 de trabalhadores, o que equivale a 6% do total dos ocupados na indústria de transformação. Os principais estados produtores de calçados do país são o Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia, Paraíba e o Ceará. No estado gaúcho destacam-se as regiões do Vale do Rio Sinos, do Vale do Rio Paranhana, Vale do Rio Taquari e a Serra Gaúcha. No estado de Minas Gerais, o polo calçadista do município de Nova Serrana. No Ceará, destacam-se os polos da Região do Cariri, de Sobral e o da região da capital do estado, Fortaleza. No estado de São Paulo, destacam-se os municípios de Franca, Birigui e Jaú. Em Santa Catarina, o Vale do Rio Tijucas. Na Bahia, sua região sul, e, na Paraíba, as regiões de João Pessoa e Campina Grande.

De fato, no Brasil, o setor calçadista tende a se aglutinar em alguns municípios polos, assumindo uma diversidade de arranjos da organização da produção e do trabalho e, por conseguinte, na composição da mão de obra e nas condições de trabalho. As condições de trabalho referem-se às características que determinam a qualidade do mesmo, desde o

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUCMINAS – [luishfbh@gmail.com](mailto:luishfbh@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Adjunto IV do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUCMINAS – [acaetano@pucminas.br](mailto:acaetano@pucminas.br)

# Estudos do Trabalho

Ano VIII – Número 22 – 2018

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

emprego com carteira de trabalho assinada até o nível de remuneração. Por composição da mão de obra entende-se as características sociodemográficas, especificamente sexo, idade, escolaridade e status migratório, que tendem a se associar às condições do trabalho.

Em vários setores da economia, nos arranjos produtivos mais informais e precários, a mão de obra ocupada tende a ser mais jovem, feminina, e ter uma proporção maior de imigrantes. Considerando a evolução da indústria calçadista em municípios polos e a diversidade dos arranjos organizacionais da produção e do trabalho nesse segmento, este artigo analisa a composição da mão de obra ocupada e as condições de trabalho neste setor nos municípios de Sapiranga, no estado do Rio Grande do Sul, Nova Serrana, em Minas Gerais, e Camocim, no Ceará. O objetivo da escolha desses três municípios é compará-los em dois momentos distintos, 2000 e 2010, de forma a compreender como o componente trabalho se ajusta à organização produtiva, determinada pelo tipo de produto e seu público alvo, levando em consideração a evolução da atividade calçadista em cada desses municípios.

As condições de trabalho encontradas no setor calçadista são as mais variadas possíveis, desde o trabalho fabril, principalmente nas grandes indústrias, até o trabalho domiciliar. As formas de contratação e pagamento usadas pelo setor também são diversas, do trabalho formal assalariado com carteira assinada ao trabalho informal assalariado e ao informal autônomo na forma de contratação de terceiros com remuneração por produção em períodos determinados, prevalecendo os semanais e quinzenais.

A escolha de Sapiranga se deu pelo fato do município ter a gênese de sua indústria calçadista há mais tempo, já estar mais consolidada e com grau de maturação maior, sendo sua estrutura mais fabril. Já a escolha de Nova Serrana se deu tanto pelo seu destaque nacional na produção de calçados por adotar um modelo menos fabril. A escolha de Camocim se deveu ao fato deste município pertencer aos novos territórios da produção de calçados no Brasil, surgidos a partir de 1990. O propósito desta seleção é avaliar se o município cearense possui características de sua mão de obra e produção mais parecidas com o perfil de Sapiranga ou de Nova Serrana.

# Estudos do Trabalho

Ano VIII – Número 22 – 2018

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

## A INDÚSTRIA CALÇADISTA BRASILEIRA

Segundo Lima, Borsoi e Araújo (2011), a partir do fim dos anos 1990 e início dos anos 2000, a modernização das indústrias de calçados tem-se caracterizado pela adoção de novas tecnologias e novos procedimentos na organização da produção advindos do processo de reestruturação produtiva. Isso se deve, principalmente, ao fato desta modernização ser caracterizada pelo trabalho intensivo, em que pese à adoção de inovações com relação aos produtos, materiais, maquinaria, informatização nas fábricas e aumento da produtividade das unidades de trabalho. Percebe-se, no âmbito produtivo uma rotinização da produção por meio da qual as indústrias adotam uma mescla de elementos organizacionais distintos, como a permanência de uma linha de montagem tradicional fordista-taylorista ao lado de equipes voltadas a produtos específicos, adotando estratégias como, por exemplo, o *kanban*.

De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (2011), no ano de 2010, o Brasil produziu 893,9 milhões de pares de sapatos, com uma arrecadação da ordem de 12.340,4 milhões de dólares. Cerca de 348,7 mil empregados formais compunham a força de trabalho das 8,2 mil empresas formalizadas. As exportações chegaram à casa dos 143 milhões de pares, arrecadando cerca de 1.487,00 milhões de dólares. Já as importações somaram 28,7 milhões de pares, com um gasto de 304,6 milhões de dólares. O consumo *per capita* de pares de calçados no Brasil foi de 4,1. Analisando os dados para as principais regiões produtoras de calçado do país, o Sudeste foi responsável pela produção de 188,5 milhões de pares, ou seja, 21% do total produzido no Brasil no ano de 2010. Desse total, foram exportados 8,7 milhões de pares, 6% do total nacional, com rendimentos da ordem de 152,2 milhões de dólares, 10% do total arrecadado em exportações. São 89,7 mil empregos formais, 26% do total nacional e 4 mil empresas, 48% do total nacional. São responsáveis por esses números os estados de São Paulo e Minas Gerais.

A região Sul, a mais tradicional no segmento de calçados no Brasil, foi responsável no ano de 2010 pela produção de 302 milhões de pares, ou seja, 34% do total produzido no Brasil. Foram exportados 31,6 milhões de pares, 22% do total exportado pelo país. Essas exportações chegaram à ordem de 732,7 milhões de dólares, 49% do total de exportações. São 129,7 mil empregos formais, 37% do total nacional e 3,4 mil empresas, 41% do total nacional.

# Estudos do Trabalho

Ano VIII – Número 22 – 2018

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Esses dados correspondem ao total produzido no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, sendo o Rio Grande do Sul o maior produtor da região.

A região Nordeste, atualmente é a maior produtora de calçados do país, respondeu em 2010 por 399,2 milhões de pares produzidos. Isso corresponde a 45% do total produzido no país. O Nordeste é também o maior exportador, sendo que atingiu a marca de 102,1 milhões de pares idos para o exterior, 71% do total nacional. Essas exportações chegaram à ordem de 595 milhões de dólares, 40% do total brasileiro, ficando atrás da região Sul, que arrecadou em 2010, 732,7 milhões de dólares, 49% do total nacional. Em 2010 eram 125,6 mil empregos formais, 36% do total nacional, e 627 empresas, 8% do total nacional, demonstrando um grande número de empregos para poucas empresas.

Em relação à produção por tipo de material usado no calçado, os dados disponibilizados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (2011) mostram que, em 2010, o Brasil produziu cerca de 487,4 milhões de pares de calçados feitos de plástico ou borracha, 54,5% do total de calçados produzidos. Os calçados feitos de couro somam 252,7 milhões de pares, 28,2% do total. Os calçados esportivos atingiram a casa de 88,2 milhões de pares, 9,8% e os calçados de outros materiais, 65,6 milhões de pares, 7,3%.

Os calçados produzidos a partir do plástico e da borracha são principalmente sandálias e chinelos. Essa produção é voltada tanto para o mercado interno quanto para o mercado externo, principalmente marcas famosas como Havaianas. Essa produção encontra-se principalmente nos estados nordestinos. Os calçados produzidos a partir do couro, matéria prima mais cara e que precisa de maior elaboração, atende à demanda de calçados masculinos, mas, principalmente, de calçados femininos, especialmente botas e sapatos. Essa produção é voltada para a parcela do mercado interno com maior poder aquisitivo e também ao mercado externo. Já os calçados esportivos, produzidos a partir de materiais sintéticos, matéria prima de menor custo que simulam o couro, são produzidos tanto para o mercado interno de baixo poder aquisitivo quanto para exportação para países em desenvolvimento.

# Estudos do Trabalho

Ano VIII – Número 22 – 2018

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

## METODOLOGIA

Para análise selecionaram-se três municípios polos da indústria calçadista localizados em três estados distintos em que o setor calçadista tem presença importante no âmbito nacional. Esta seleção baseou-se na historicidade deste segmento industrial em cada um desses municípios, do surgimento à consolidação, na especialização da produção de mercadorias distintas para públicos-alvo diferenciados e, por conseguinte, na diferenciação e especificidades na organização produtiva. Os três municípios selecionados são apresentados a seguir.

O primeiro município, Sapiranga, localizado no estado do Rio Grande do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, distante 62 km da capital do estado, através da BR-116, em 2010 possuía uma população residente de 74.985 habitantes. Conforme a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) dos anos de 2000 e 2010, o município possuía, em 2000, 268 indústrias de calçado, enquanto o estado do Rio Grande do Sul possuía 2.504, ou seja, em Sapiranga localizavam-se 11% das indústrias de calçado do estado. Em 2010, o número de indústrias de calçado em Sapiranga subiu para 423, um crescimento de 57,8% em 10 anos. Em relação ao total do estado, com 3.827 indústrias em 2010, as indústrias localizadas em Sapiranga representavam 11%, proporção pouco superior à de 2000. Sapiranga destaca-se ainda por sediar a calçados Paquetá, uma das maiores e mais tradicionais indústrias de calçados do Brasil, que contém unidades produtivas no Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará e também na Argentina e na República Dominicana. Além disso, o município possui mão de obra altamente especializada, dado que existem escolas de treinamento voltadas para o setor instaladas no município. Os calçados produzidos em Sapiranga são em sua maioria feitos a base de couro, matéria-prima de alto custo, tanto para homens, quanto para mulheres. São sapatos sociais, botas, voltadas para um público alvo de alto poder aquisitivo, em relação à demanda interna e também para exportação, haja vista a boa qualidade dos produtos. Dessa forma, a organização do trabalho demanda determinada qualificação, uma vez que os produtos são altamente especializados.

Nova Serrana, Minas Gerais, está localizado na região Centro-Oeste do estado de

# Estudos do Trabalho

Ano VIII – Número 22 – 2018

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Minas Gerais, distante 112 km da capital do estado e a 42 km de Divinópolis, principal cidade da região. A fabricação de calçados em Nova Serrana, de acordo com Suzigan e colegas (2005), iniciou-se a partir da produção de artigos de couro e botinas rústicas para atender a demandadas atividades agrícolas e de pecuária que ali existiam. É interessante observar que tanto o polo sulista, quanto o polo paulista, também desenvolveram-se da mesma forma, a partir do surgimento de atividades ligadas a pecuária e posteriormente ao trabalho do couro. De acordo com Suzigan e colegas (2005), o município é conhecido como a “capital nacional do calçado esportivo”. De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2000, Nova Serrana possuía 570 indústrias de calçados, enquanto o estado de Minas Gerais possuía 1.237, ou seja, o município era responsável por 46,0% das indústrias de calçado do estado. Em 2010, o número de unidades produtivas no município aumentou para 879, apresentando um crescimento de 54,2% em 10 anos. Em 2010, Minas Gerais possuía 1.757 indústrias de calçados, ou seja, em Nova Serrana localizavam-se 50% do total, o que demonstra sua importância tanto em 2000 quanto em 2010. De acordo com a Federação das Indústrias de Minas Gerais (2009), o setor calçadista do município concentra sua produção principalmente na fabricação de tênis e seus componentes, para os públicos masculino, feminino e infantil. Produz-se também chuteiras, chinelos, rasteiras, chinelos e calçados ortopédicos, principalmente a partir de material sintético. Esses produtos são de baixo custo, voltados principalmente para o mercado interno de baixo poder aquisitivo e quando para exportação, para países em desenvolvimento, principalmente na América Latina. Nesse contexto, a produção não demanda alto grau de especialização do trabalho, como tende a ser o caso Sapiranga.

Camocim, no estado do Ceará, distante aproximadamente 370 km da capital Fortaleza. Conforme a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o município possuía, no ano 2000, uma unidade produtiva, de um total de 175 no estado do Ceará, isto é, em Camocim estavam 0,6% das indústrias de calçado do estado. Em 2010, o número de indústrias aumentou para cinco no município e no estado para 351 indústrias, isto é, em Camocim estavam 1,4% do total do estado. Camocim especializou-se na produção de calçados em couro natural ou sintético, tanto para os públicos masculino, feminino e infantil. A principal indústria de calçados da cidade, a Democrata Calçados, é oriunda do polo calçadista de

# Estudos do Trabalho

Ano VIII – Número 22 – 2018

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Franca (SP). Nessa indústria, com uma unidade produtiva em Camocim, produz-se calçados masculinos, tendo como público principal o mercado interno brasileiro, porém parte da produção é destinada para exportação, principalmente para países da Europa, América Latina, Ásia e Estados Unidos. No caso de Camocim, percebe-se um processo de migração de unidades produtivas sediadas em Franca, no estado de São Paulo, para o Ceará, em busca de competitividade, baseada principalmente nas isenções fiscais e outros benefícios oferecidos pelo Executivo Estadual e pelas Prefeituras, no intuito de gerar empregos. Dessa forma, espera-se que o perfil de Camocim esteja mais próximo do perfil de Sapiranga, tanto pelo tipo de produto fabricado quanto pelo seu público-alvo. Ressalta-se ainda que no estado do Ceará, a maior quantidade de indústrias calçadistas encontra-se localizadas nas cidades maiores, como a capital Fortaleza, com 98 indústrias e Juazeiro do Norte, com 156.

A base de dados utilizada foram as dos Censos Demográficos 2000 e 2010 e as amostras acopladas a eles. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os Censos Demográficos reproduzem informações imprescindíveis para determinar o planejamento de políticas públicas e também dos serviços a serem utilizados pela população. Os censos e as pesquisas amostrais realizadas conjuntamente a eles constituem a única fonte de dados no âmbito nacional com representatividade para o nível municipal.

Para identificar os trabalhadores ocupados no setor calçadista dos municípios selecionados foram utilizadas as variáveis ‘atividade’, que permite identificar a atividade principal em que o indivíduo tinha o seu trabalho, ou seja, o principal ramo de negócio em que ele trabalhava. Mais especificamente, foram selecionados os indivíduos classificados na categoria ‘Fabricação de calçados e partes de calçados, de qualquer material’, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliares (CNAE Domiciliar). Essa classe contempla grande diversidade de atividades relacionadas à produção de calçados e seus componentes desde a fabricação de calçados de borracha, couro, plástico e partes de calçados, tais como saltos e solados, até serviços de corte, costura e pesponto. A identificação por meio da atividade principal foi complementada com a utilização da variável ‘ocupação’, isto é, a ocupação do indivíduo no trabalho que tinha, sendo ele o único trabalho ou o principal, caso ela tenha mais de um. O trabalho principal é definido como aquele com o maior número de horas trabalhadas. Foram identificadas, de acordo com a Classificação de Ocupações para

# Estudos do Trabalho

Ano VIII – Número 22 – 2018

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Pesquisas Domiciliares (CBO Domiciliar), duas ocupações referentes ao setor calçadista: ‘sapateiros e afins’ e ‘operadores de máquinas para fabricação de calçados e afins’.

A análise comparativa foi realizada por meio de tabulações cruzadas utilizando-se variáveis indicadoras da composição e características da força de trabalho empregada bem como das condições de trabalho no setor calçadista dos municípios selecionados de forma a situá-los entre os dois modelos.

Dessa forma, os dados dos Censos dos anos 2000 e 2010 foram utilizados para analisar a força de trabalho do setor calçadista de cada município, situando-os em relação aos modelos de organização da produção e do trabalho na indústria calçadista. Os resultados da análise são apresentados a seguir.

## RESULTADOS

Com relação ao grau de informalidade, foi observado que entre os anos de 2000 e 2010, os municípios de Nova Serrana e Camocim apresentaram diminuição no percentual de trabalhadores informais, ao passo que em Sapiranga esse percentual aumentou. Mesmo apresentando um crescimento considerável de trabalhadores com carteira de trabalho assinada, aumento de 34% no período, Nova Serrana, dentre os três municípios, tinha o maior grau de informalidade em 2010. Em Sapiranga, por sua vez, observou-se crescimento no percentual de trabalhadores sem a carteira de trabalho assinada, 20,9% no período.

No que concerne à composição por sexo dos trabalhadores do setor calçadista, observa-se que no ano 2000, nos três municípios, havia predominância de trabalhadores do sexo masculino. Em Nova Serrana, os homens representavam 52,3% do total de ocupados no setor, enquanto que as mulheres representavam 47,7%. Em 2010 os trabalhadores constituíam 55,3% do total dos ocupados no setor e as mulheres, 44,7%. Em Sapiranga, no ano 2000, as mulheres representavam 41,2% do total de ocupados no setor e os homens 58,8%. Em 2010, há uma inversão no município gaúcho e as mulheres passam a ser maioria na composição da mão de obra do setor. Enquanto que os homens eram 48,4%, as mulheres representavam 51,6% do total da força de trabalho do setor.



# Estudos do Trabalho

Ano VIII – Número 22 – 2018

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Com relação à informalidade por sexo, observa-se que em Nova Serrana e Sapiranga, tanto no ano 2000, quanto em 2010, as mulheres eram maioria na informalidade. No ano 2000, 50,8% das mulheres empregadas no setor calçadista do município mineiro não possuíam registro em carteira, enquanto que para os homens esse percentual era de 43,2%. Em 2010, comparativamente a 2000, a informalidade caiu para ambos os sexos. Nesse ano, 36% das mulheres e 31,1% dos homens encontravam-se na informalidade. No município gaúcho, em 2000, 18,5% das mulheres do segmento calçadista encontravam-se na informalidade. Entre os homens esse percentual era de 14%. Em 2010, para ambos os sexos aumentou a informalidade, passando para 21,4% entre as mulheres e 19,8% entre os homens.

Em relação à remuneração utilizou-se a informação padronizada em salários mínimos. No ano 2000, o salário mínimo era de R\$ 151,00 e em 2010, R\$ 510,00. No ano 2000, em Nova Serrana e Sapiranga, tanto os trabalhadores formais quanto os informais eram maioria na faixa de até um salário mínimo. No município mineiro, 59,6% dos informais e 49% dos formais estavam nesse estrato salarial. Em Sapiranga, esses percentuais eram de 70,5% e 69,8%. Em Camocim, os informais eram 73,9% entre os que recebiam até um salário mínimo. Entre os formais, 93,1% recebiam até um salário mínimo e entre os informais 100%. Em Nova Serrana, tanto os trabalhadores formais, quanto os informais eram maioria na faixa de um a dois salários mínimos. Entre os formais, 72,3% e entre os informais, 60,2%. Em Sapiranga, os formais eram maioria entre aqueles no estrato entre 1 e 2 salários mínimos, 73,7%, enquanto que entre os informais, o maior percentual encontrava-se na faixa de até um salário mínimo, 48,4%.

No que diz respeito à participação de imigrantes na composição da população ocupada no setor calçadista nos municípios analisados, em Nova Serrana, no ano 2000, 47,1% dos trabalhadores informais residiam no município há menos de dez anos, ou seja, quase a metade dos informais eram imigrantes recentes. Entre os trabalhadores formais a proporção de residentes no município há menos de dez anos era praticamente a mesma, 46,6%. Em 2010, percebe-se uma inversão. Entre os informais, 34,7% residiam no município há menos de dez anos e, entre os formais, 55,1%. Em Sapiranga, no ano 2000, 62,7% dos trabalhadores formais residiam no município há menos de dez anos. Entre os trabalhadores informais a proporção de residentes no município há menos de dez anos era de 19,3%. Em 2010, entre os

# Estudos do Trabalho

Ano VIII – Número 22 – 2018

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

trabalhadores formais a proporção de residentes no município há menos de dez anos era de 66,2% e entre os informais 33,8%.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Nova Serrana, MG, verificou-se um crescimento da indústria de calçados, com aumento da população ocupada no setor e, também, o crescimento no número de indústrias. Essa tendência pode ser explicada pelo aumento do poder de compra das classes de baixa renda, Neri (2008), para a qual os produtos fabricados no município mineiro são destinados. São, em sua grande maioria, tênis esportivos de material sintético para ambos os sexos, sandálias “rasteirinhas” também de material sintético, voltado para o público feminino e, as falsificações de calçados de marcas mundialmente famosas. Identificou-se também, o aumento, entre os 2000 e 2010, na formalização dos trabalhadores do setor calçadista, no bojo da crescente formalização no Brasil após 2004 (BORGES, 2010). Em relação à composição sexual da força de trabalho do segmento, tanto no ano 2000 quanto em 2010, a maioria dos trabalhadores em do sexo masculino. No que se refere à remuneração, no ano 2000, tanto os trabalhadores formais quanto os informais recebiam até um salário mínimo e no ano de 2010 tanto formais quanto informais passaram a receber entre um e dois salários mínimos. Em relação aos migrantes com até nove anos de residência no município, entre 2000 e 2010, percebeu-se uma redução da sua participação entre os trabalhadores informais e aumento entre os formais. Essa tendência pode ser explicada pelo aumento da formalização das relações de trabalho no Brasil após 2004 (BORGES, 2010).

Em Sapiranga, RS, houve redução da mão de obra ocupada no setor e aumento do número de indústrias entre 2000 e 2010. A redução dos postos de trabalho se deveu provavelmente à migração das empresas daquela região para a região Nordeste visando diminuição de custos de produção. Em relação à informalidade, entre 2000 e 2010 percebeu-se aumento do percentual de trabalhadores sem o registro em carteira, apesar de Sapiranga apresentar alta taxa de formalidade em comparação a Nova Serrana. Em relação à composição sexual da força de trabalho do setor, em 2000 a maior parte era composta por homens e em 2010, por mulheres. As mulheres eram maioria entre os informais em ambos os anos. No que

# Estudos do Trabalho

Ano VIII – Número 22 – 2018

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

se refere à jornada de trabalho, percebeu-se um aumento substancial dos trabalhadores formais trabalhando mais de 44 horas por semana. No tocante à remuneração, os formais passaram a ganhar mais; para os trabalhadores informais o padrão salarial permaneceu o mesmo. Sobre a migração, entre 2000 e 2010, houve aumento dos trabalhadores formais e informais entre aqueles com nove anos ou menos de residência no município. Ainda em relação à migração, percebeu-se que o peso dessa variável é baixo para Sapiranga quando comparada a Nova Serrana. O município gaúcho apresenta taxas migratórias inferiores ao mineiro, demonstrando sua baixa atratividade para trabalhadores migrantes.

Camocim representa um caso particular, pois, apesar do aumento da mão de obra e do número de indústrias entre 2000 e 2010, o setor calçadista empregava um número relativamente pequeno de trabalhadores. Esse aumento provavelmente se deveu ao fato de que a Democrata Calçados, grande indústria oriunda de Franca (SP), migrou parte de sua produção para Camocim atraída pela incipiente organização sindical, pelos incentivos tributários e fiscais oferecidos pelo estado e município (LIMA, BORSOI e ARAÚJO, 2011). De qualquer maneira, Camocim é o município, dentre os três analisados, com maior taxa de trabalhadores formais, tanto em 2000 quanto em 2010, com maior participação masculina em ambos os anos analisados, apesar de ter ocorrido um aumento da participação feminina. Em 2000, os trabalhadores formais ganhavam mais que os informais, o que não se verificou em 2010, quando havia equiparação salarial entre as duas categorias. Em relação à jornada de trabalho, os informais trabalhavam, em média, mais em ambos os anos e em relação à migração, percebeu-se percentuais muito baixos de imigrantes com até nove anos de residência no município.

Em síntese, Sapiranga e Camocim se distinguem de Nova Serrana por apresentarem proporção de trabalhadores informais substancialmente menor. Além disso, Sapiranga e Camocim têm uma participação de imigrantes com menos de nove anos de residência no município bem inferior a Nova Serrana nos dois anos em consideração. Em que pesem as diferenças entre os três casos analisados, as diferenças nos níveis salariais e na jornada de trabalho são pequenas. Diante dos resultados encontrados, e levando-se em conta a complexa organização e diversidade da indústria calçadista nos diferentes estados e municípios, outras perspectivas analíticas emergem para avançar o entendimento das questões propostas neste

# Estudos do Trabalho

Ano VIII – Número 22 – 2018

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

artigo. Com relação ao trabalho, o nível educacional da mão de obra ocupada e os diferenciais por sexo no que se refere ao grau de formalização e aos rendimentos são importantes para a compreensão ampliada de sua adequação às orientações da produção. Ademais, a migração de indústrias calçadistas da região Sudeste para a região Nordeste, suas consequências no âmbito do trabalho e as diferenças entre regiões merecem análise específica e aprofundada.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Os caminhos da liofilização organizacional: as formas diferenciadas da reestruturação produtiva no Brasil. **Revista Ideias**, Campinas, v. 9, n. 10, p. 13-24, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS- ABICALÇADOS. **Brazilian Footwear: Indústria de calçados do Brasil 2011**. 2011. Disponível em: <<http://www.abicalcados.com.br>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

BORGES, Ângela Maria Carvalho. As novas configurações do mercado de trabalho urbano no Brasil: notas para discussão. **Caderno CRH**, Salvador, v. 23, n. 60, p. 619-632, dez. 2010.

COSTA, Márcia da Silva. O sistema de relações de trabalho no Brasil: alguns traços históricos e sua precarização atual. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, ANPOCS, v. 20, n. 59, p. 111-170, out. 2005.

COSTA, Márcia da Silva. Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira. **Caderno CRH**, Salvador, v. 23, n. 58, p. 171-190, jan./abr. 2010.

DEDECCA, Cláudio Salvadori. Notas sobre a evolução do mercado de trabalho no Brasil. *Revista de Economia Política*, v. 25, n. 1, p. 94-111, jan./mar. 2005.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MINAS GERAIS; INSTITUTO EUVALDO LODI; SINDICATO INTERMUNICIPAL DA INDÚSTRIA DO CALÇADO DE NOVA SERRANA. **Diagnóstico da Indústria Calçadista de Nova Serrana – 2009**. Belo Horizonte, 2009, 52 p.

IBGE. Censo 2010 – A Pesquisa em Andamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/metodologia/anexos/anexo\\_5\\_3\\_pesquisa\\_andamento\\_port.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/anexos/anexo_5_3_pesquisa_andamento_port.pdf)>. Acesso em: 21 mai. 2014.

LIMA, Jacob Carlos.; BORSOI, Izabel. Cristina. Ferreira.; ARAÚJO, Iara. Maria. Os novos territórios da produção e do trabalho: a indústria de calçados no Ceará. **Caderno CRH**, Salvador, v.24, n.62, p.367-384, 2011.

# Estudos do Trabalho

Ano VIII – Número 22 – 2018

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

NAVARRO, Vera. Lúcia. **Trabalho e trabalhadores do calçado: A indústria calçadista de Franca (SP): das origens artesanais a reestruturação produtiva**. 1. ed. São Paulo: Expresso Popular, 2006, 304p.

NERI, Marcelo. Côrtes. **A nova classe média**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2008.

POCHMANN, Márcio. O desemprego no governo Cardoso. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2 ago. 2000. Disponível em: <[www.race.nuca.ie.ufrj.br/journal/p/pochmann5.doc](http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/journal/p/pochmann5.doc)>. Acesso em 7 mai. 2013.

POCHMANN, Márcio. O trabalho na crise econômica no Brasil: primeiros sinais. **Estudos Avançados**, v. 23, n. 66, 2009.

POCHMANN, Márcio. **Produtividade e emprego no Brasil dos anos 90**. Instituto de Economia, Unicamp. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/artigos/artigo77.htm>>. Acesso em 7 mai. 2013.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. Ministério do Trabalho e Emprego, Brasília, 2000. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 20 mai. 2013.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. Ministério do Trabalho e Emprego, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 20 mai. 2013.

SUZIGAN, Wilson. ; ET.AL. A Indústria de Calçados de Nova Serrana (MG). **Nova Economia**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 15, p. 97-116, 2005.

THEODORO, Mário. As características do mercado de trabalho e as origens do informal no Brasil. In: JACCOUD, Luciana. (Org.). **Questão Social e Políticas Sociais no Brasil Contemporâneo**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2005, Cap. 3, p. 91-126.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2002.